



GLOBAL EDUCATION
LEADERS' PROGRAM
BRASIL

Novas Métricas_

Telefônica

vivo

Fundação Telefônica



Innovation
Unit



LABi
LABORATÓRIO DE INOVAÇÃO
EDUCACIONAL

Transformando a Educação Global com Novas Métricas

1. A necessidade de mudança

O nosso mundo está sendo remodelado por forças poderosas, criando desafios urgentes e novas oportunidades para a educação. As mudanças, que incluem rupturas na economia, meio ambiente e na vida em comunidade, significam que a transformação da educação é necessária para dar apoio para que as pessoas vivam, trabalhem e aprendam de forma eficaz.

O mundo que está surgindo à nossa volta é caracterizado por novas atividades, papéis, e ferramentas, e estamos todos conectados de formas nunca vistas antes. Nossa economia e sociedade precisam de novos padrões de aprendizagem e, para responder às essas expectativas, é preciso que continuemos a gerar novos modelos de aprendizagem que trabalhem melhor e de forma diferente das que possuímos hoje. Para medir o que realmente importa, precisamos de clareza sobre nossos objetivos e prioridades.

2. Para o que aprendemos: novas expectativas

Todas as comunidades precisam de clareza sobre para o que estamos educando. O currículo ajuda nisso, junto com estruturas pelas quais os estudantes podem acessar um universo de oportunidades de aprendizagem. Esse acesso ao currículo encoraja os estudantes a manterem uma relação entre o sistema formal de educação e a comunidade como um todo, através de interações significativas com a família, comunidade, local de trabalho, negócios, pesquisas e uma aprendizagem através de redes de contato.

Quanto mais entramos no século XXI, mais clara fica a necessidade de ajudar os estudantes a navegar e agregar valores às situações com as quais eles vão se deparar. Deve-se incluir nesse currículo capacidades para a aprendizagem independente, a resolução de problemas e a colaboração, bem como a capacidade para um entendimento disciplinado e técnico. Articular o significado disso em diferentes contextos e aplicá-lo a como os estudantes aprendem é uma atividade que está em andamento.

3. Como nós aprendemos: nova pedagogia

No coração dessa atividade está a pedagogia, ensinar e aprender. Essa experiência de aprender pode ser transformada pela personalização do ensino, através da qual podemos nos assegurar que a educação dada vai responder às necessidades de cada estudante.

Conseguimos criar novas pedagogias para engajar mais os alunos quando entendemos melhor como aprendemos e as novas tecnologias. O professor é peça chave criando conexões, relações e fazendo do aluno protagonista, mas para isso sua aprendizagem profissional deve ser também transformada.

Ao virar dono do seu processo de aprendizagem, o estudante se relaciona com professor, família e comunidade dividindo sua responsabilidade e fazendo uso de todas as oportunidades de aprendizagem que tiver.

4. Fiel ao objetivo: novas avaliações educacionais

A avaliação é o coração da relação entre a aprendizagem, o ensino e o currículo. Julgar quanto o estudante aprendeu, progrediu e para onde ele deve ir é parte integral da prática diária da educação e das conquistas dos estudantes. Porém, as formas de avaliação que têm dominado os sistemas educacionais não seguem esse objetivo. Precisamos de uma série de medidas mais ricas e mais vastas com um poder maior de diagnóstico, alinhadas com todas as inúmeras expectativas para a aprendizagem do século XXI.

A avaliação educacional deve ser catalizadora e não inibidora de progresso e conquistas. Precisamos de melhores avaliações que também entendam e apoiem o progresso dos alunos em desenvolver suas habilidades interpessoais e interdisciplinares. Felizmente, uma combinação de conhecimentos humanos com novas tecnologias faz com que seja possível criar medidas de progresso que são mais precisas e mais versáteis.

O mundo já mudou. Uma série de novas capacidades já são demandadas de nossos jovens e existem inovações em aprendizagem, ensino e organização que começam a apoiá-las. Para isso, é necessário um esforço coletivo muito grande que vai envolver a colaboração entre as agências responsáveis por currículo e padrões e as redes de inovadores que estão gerando novas práticas de avaliação.

5. Um novo sistema de aprendizagem

Para atingir um progresso real e duradouro, os sistemas educacionais devem também inovar e aprender. Isso é um problema, porque as medidas que hoje dominam as avaliações educacionais não permitem que os sistemas educacionais aprendam enquanto se esforçam para melhorar. Sem as medidas corretas e a habilidade de aplicá-las de forma coerente e sistemática em milhares de locais simultaneamente, as conquistas educacionais não vão sair do lugar.

Nosso progresso coletivo depende de se criar e usar novas medidas de sucesso para manter o passo das expectativas quanto a aprendizagem de hoje em dia. Precisamos de novas medidas que possam trazer informações ricas e rápidas sobre o que está funcionando em nossos esforços para inovar.

Também precisamos de novos recursos para aprender, compartilhar e moldar o que funciona melhor, para responder a essas novas expectativas em grande escala. Esses recursos podem ser apoiados por novos sistemas de gerenciamento integrados, mas para serem efetivos eles devem ser baseados no conhecimento e experiência de quem está na prática.

Apenas quando esses recursos forem buscados sistematicamente, nós veremos mudanças positivas e duradouras para além das escolas, por exemplo, informando sobre as universidades, os funcionários, a preparação dos professores e as expectativas dos pais. É por isso que nós precisamos estreitar as relações entre as redes de inovadores gerando novas formas de educação e as instituições encarregadas de definir e monitorar o progresso educacional.

6. Novos caminhos: trabalhando junto sistematicamente para encontrar as respostas corretas

Para fazer tudo isso é preciso colaboração persistente, usar a disciplina e métodos criativos para achar as respostas certas. Para criar, testar e espalhar novas soluções precisamos de exploração objetiva, aplicação prática, feedback rigoroso e um sistema mais bem conectado.

O crescimento da colaboração global já acelerou o progresso na educação através da propagação mais rápida de ideias e comparações, ajudando inovadores e as pessoas que estão na prática a aprender uns com os outros. Esse crescimento também está apoiando o esforço coletivo através de projetos compartilhados, comunidades de prática, novos investimentos e aprendizagem institucional.

Usar essas abordagens pode ajudar a superar a resistência à mudança, que tão frequentemente é vista nos nossos sistemas educacionais, e a volatilidade e fragmentação que assola as políticas de educação.

Todo o sistema, incluindo a comunidade, deve decidir sua própria abordagem para responder ao desafio da educação do século XXI, mas o crescimento de aprendizagens entre diferentes países e sistemas claramente ajudam nessa tarefa.

Colaboração também fortalece nossas responsabilidades comuns para criar um melhor ambiente de aprendizagem no qual os jovens possam crescer e se desenvolver.

Nossos conhecimentos e compromissos compartilhados nos dão base para ação, enquanto o crescimento de relações disciplinadas e respeitadas entre diferentes sistemas aumentam nossas chances de sucesso.

Realização

